

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe



Edição 011
Agosto 2017

Você está recebendo o **Nog Informe** 011 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que é enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor de leite.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

O preço do leite recebido por produtores registrou a segunda queda consecutiva em julho

Carne

Mercado da Carne

Ainda predomina o movimento de baixa no mercado do boi

Comentários

Comentários

A pressão de baixa continua no mercado do milho

Dicas

Dicas Técnicas

A intensificação dos sistemas de produção de gado de corte

Eventos

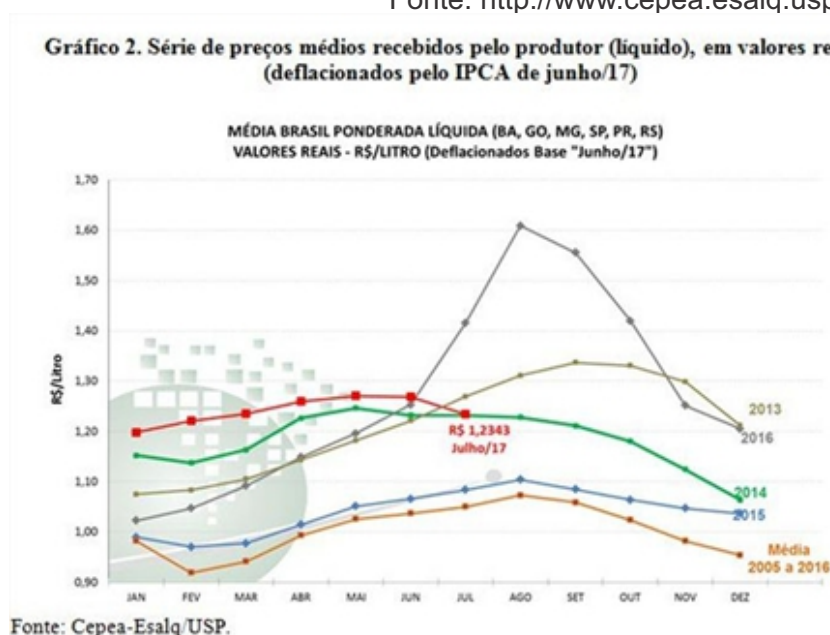
Eventos

Encerrando o ano com Agroleite e Expointer

Mercado do Leite

- ✓ O preço do leite recebido por produtores registrou a segunda queda consecutiva em julho, de acordo com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, a “média Brasil” (GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA) recuou 3 centavos/litro (ou -2,7%) frente a junho, a R\$ 1,2343/litro. A diminuição dos preços do leite no campo esteve atrelada à demanda ainda enfraquecida por lácteos e ao aumento da captação;
- ✓ A menor procura por lácteos na ponta final da cadeia continua sendo o principal desafio do setor neste ano. Uma vez que o consumo da maior parte dos derivados ocorre em função da elevação da renda, a diminuição do poder de compra do brasileiro impacta negativamente as negociações;
- ✓ Estimativas apontam redução na produção de leite no sul do país em função da estiagem. Segundo a EPAGRI, empresa de pesquisa e assistência técnica de Santa Catarina, a queda na produção é de cerca 8% no estado;

Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite>



Mercado da Carne

- ✓ Ainda predomina o movimento de baixa no mercado do boi. Os frigoríficos resistem a pagar preços acima da referência em várias regiões. As tentativas de compra em preços mais baixos são comuns;
- ✓ De maneira geral, para o curto prazo, com a entrada cada vez mais evidente do período seco, o volume de boiadas destinadas às indústrias tende a diminuir;
- ✓ Com o início do mês a expectativa é de que, com a população mais capitalizada devido o recebimento dos salários, o escoamento melhore, o que pode colaborar ainda mais com a retomada dos preços no mercado do boi gordo;
- ✓ Do lado das indústrias, as margens de comercialização continuam em patamares historicamente elevados, o que permite aos frigoríficos ofertarem preços maiores pela arroba dos animais terminados, em caso de necessidade.
- ✓ Em São Paulo, por exemplo, a arroba do boi gordo teve nova alta e está cotada, em média, em R\$ 129,00, a prazo, livre de Funrural. O mercado atacadista de carne com osso fechou em alta. O boi casado de animais castrados está cotado em R\$ 8,75/kg, alta de 6,4% nos últimos sete dias.

Fonte: www.noticiasagricolas.com.br

Cotações Boi Gordo

Município	Boi Gordo - (R\$/@ - à vista)	Boi Gordo - (R\$/@ - prazo 30 dias)	Vaca Gorda (R\$/@ - à vista)
SP Aracatuba	125,0	129,0	115,5
MG Triângulo	121,0	125,0	112,5
GO Goiânia	118,0	121,0	109,5
MS C. Grande	114,5	117,0	103,5
MT Cuiabá**	112,5	117,0	108,0
PR Noroeste	123,0	126,0	113,5
SC Oeste***	144,5	146,5	130,0
PA Marabá	114,5	119,0	106,5

Atualizado em: 03/08/2017

Fonte: **Scot Consultoria** (*Preços para descontar o Funrural) - (**Região de Cuiabá inclui Rondonópolis. <https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/boi>

Comentários

- ✓ A pressão de baixa continua no mercado do milho, porém, em menor intensidade em relação aos últimos meses, em função das exportações em ritmo mais forte em julho;
- ✓ Segundo levantamento da Scot Consultoria, na região de Campinas-SP, a saca de 60 quilos está cotada em R\$25,00, para entrega imediata, sem o frete;
- ✓ Com relação às exportações, a média diária embarcada em julho (até a terceira semana) aumentou 96,7% em relação ao mesmo período de 2016;

Dicas Técnicas

✓ Dica técnica:

A intensificação dos sistemas de produção de gado de corte demanda o manejo racional das pastagens e suplementação e/ou confinamento durante a seca, impedindo que os animais percam peso; ou e mesmo no período das águas, como estratégia para redução da idade de abate, aumento do desfrute, maior eficiência e maior giro do capital empregado na atividade.

Na suplementação e mesmo no semi-confinamento, o pasto faz o papel do volumoso do confinamento e, por isso, deve estar disponível com abundância para o animal. Porém, por ser realizado na época seca, quando há pouco crescimento forrageiro, é necessário que seja feito o acúmulo prévio de forragem, por meio do diferimento da pastagem. No semi-confinamento tradicional o diferimento deve permitir o acúmulo de uma massa de 4 a 6

toneladas de matéria seca/ha. Com esta massa, o período de semi-confinamento deve ser de aproximadamente 60 dias, já que o consumo pelos animais e o fraco crescimento forrageiro faz com que a pastagem perca boa parte de suas folhas e de seu valor nutritivo ao longo do tempo (Embrapa).

Formas de suplementos

Mineral protéico: São Misturas múltiplas produzidas a partir da adição de fontes nitrogênio não protéico (uréia e sulfato de amônio) à mistura mineral. Recomendações da Embrapa Gado de Corte sugerem que o consumo de uma mistura de sal mineral + uréia seja de aproximadamente 100 g/UA (450 kg de pesco vivo), sendo cerca de 30% dessa quantidade de ureia. O espaço linear de cocho recomendado é de, no mínimo, seis centímetros por animal. A utilização inadequada de ureia causa intoxicação, podendo levar o animal à morte. Portanto, não se deve fornecer ureia para animais em jejum e/ou muito magros. É imprescindível a realização de adaptação dos bovinos ao consumo de ureia.

Suplementos protéicos: Produtos que tem como base uma mistura mineral-uréia, acrescido de uma fonte proteína verdadeira (farelos). O consumo é maior, assim como o desempenho animal, em relação ao sal com uréia. A proteína verdadeira (farelo protéico) supre a deficiência de nitrogênio das bactérias ruminais, estimulando o consumo da forragem de baixa qualidade e, conseqüentemente, maior ingestão de energia proveniente da pastagem.

A suplementação protéica no período das águas, quando se tem pastagem em maior quantidade e de melhor qualidade, permite ganhos superiores em relação a suplementação convencional, realizada somente no período das secas. O espaço linear de cocho recomendado é de 12 a 15 centímetros por animal.

Suplementos energéticos: Constitui-se de alimentos concentrados energéticos a base de milho e/ou sorgo, que tem o amido como principal fonte de energia, ou concentrados a base de fibra de alta digestibilidade, como a polpa cítrica ou casca de soja. A suplementação energética pode ser uma boa opção, principalmente na região sul, para se maximizar o ganho de peso dos animais mantidos em pastagens de inverno, como aveia e azevém, que muitas vezes apresentam teores mais elevados de proteína. A associação com um suplemento energético maximiza a utilização dessa proteína pelos animais.

A suplementação energética em pastagens de baixa qualidade ou quando a disponibilidade de forragem é limitada aumenta o ganho de peso, obviamente, mas é preciso avaliar atentamente os resultados econômicos.

Semi-confinamento

O semi-confinamento é uma alternativa para intensificar a terminação de bovinos de corte a pasto. Considerado um meio termo entre o confinamento e a suplementação estratégica, esta prática tem se tornado cada vez mais comum pela menor necessidade de infraestrutura, quando comparada ao primeiro e por melhores desempenhos zootécnicos, quando comparada ao último. Dá flexibilidade ao produtor na tomada de decisão em realizá-lo ou não, já que a maioria dos custos é relativa à aquisição de concentrados e não demanda ações para a produção de alimento volumoso com exceção do pasto (Embrapa).

Para o semi-confinamento é comum níveis de fornecimento de concentrados entre 0,7% e 2% do PV. O desempenho animal, a capacidade de acabamento de carcaça e os custos de produção são geralmente diretamente proporcionais aos níveis de fornecimento de ração, o que exige cálculos por parte do produtor e do técnico para tomarem a decisão

de qual nível utilizar. Assim como no confinamento, situações de preços baixos de concentrados favorecem o uso de níveis maiores (Embrapa).

Ainda segundo a Embrapa Gado de Corte, a estrutura necessária para o semi-confinamento baseia-se na disponibilização adequada de cocho, com cerca de 60 cm lineares por animal; acesso por todos os lados e, se possível, elevados (70 cm do chão).

Quanto a elaboração dos suplementos e concentrados, e maior eficiência na alimentação recomenda-se:

- ✓ Utilização de balanças precisas e misturadores adequados para a mistura;
- ✓ Uma pré-mistura deve ser realizada para ingredientes com inclusão menor que 1% na dieta, tais como aditivos alimentares;
- ✓ Para o caroço de algodão são necessários misturadores com sistemas adequados de mistura e descarga;
- ✓ O sorgo deve ser moído para melhorar seu aproveitamento pelo animal;
- ✓ Evitar a mistura de soja crua e ureia devido à formação da amônia e diminuição no tempo de validade do concentrado;
- ✓ Manutenção dos horários de fornecimento de ração;
- ✓ Ajuste adequado do fornecimento de ração;
- ✓ formação de lotes homogêneos;
- ✓ Disponibilização de espaço de cocho adequado;
- ✓ Adaptação prévia à dieta;

Saiba mais:

<https://www.embrapa.br/gado-de-corte>

file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Nutricao-Animal-CAPITULO-09.pdf

APÊNDICE

Tabela de exigência nutricional de bovinos de acordo com a categoria.

Categoria	PV kg	GPD (kg/d)	IMS (kg/d)	NDT (kg/d)	PROT (g/d)	NDT %	PROT %
Fêmea	350	1,0	8,55	5,94	882	69,5	10,3
Fêmea	350	1,2	8,41	6,37	910	75,7	10,8
Fêmea	400	1,0	9,45	6,56	917	69,5	9,7
Fêmea	400	1,2	9,30	7,04	937	75,7	10,1
Fêmea	450	1,0	10,32	7,17	950	69,5	9,2
Fêmea	450	1,2	10,16	7,69	963	75,7	9,5
Fêmea	500	1,0	11,17	7,76	983	69,5	8,8
Fêmea	500	1,2	10,99	8,33	988	75,7	9,0

Categoria	PV kg	GPD (kg/d)	IMS (kg/d)	NDT (kg/d)	PROT (g/d)	NDT %	PROT %
Macho	350	1,0	8,46	5,52	932	65,2	11,0
Macho	350	1,2	8,54	5,92	987	69,3	11,6
Macho	400	1,0	9,36	6,11	972	65,3	10,4
Macho	400	1,2	9,44	6,54	1023	69,3	10,8
Macho	450	1,0	10,22	6,67	1011	65,2	9,9
Macho	450	1,2	10,32	7,15	1056	69,3	10,2
Macho	500	1,0	11,06	7,22	1048	65,3	9,5
Macho	500	1,2	11,17	7,74	1089	69,3	9,8

PV – peso do animal;

GPD – Ganho de peso diária, em kg

IMS – Quantidade de matéria seca que o animal pode ingerir – Para calcular em massa verde basta dividir o valor de IMS pelo teor de MS da silagem dividido por 100 (ex. 32% - 0,32)

NDT e PB em Kg – expressam a quantidade que cada animal deve comer de cada um para ganhar o peso desejado. Ex. macho de 350 kg para ganhar 1,0 kg/dia necessita comer 8,46 kg de MS, que deve conter 5,52 kg de NDT (65,2%) e 932g de PB (11,0%).

Confira os próximos eventos que estaremos presentes com nossa equipe e produtos:



Agroleite | 15 a 19 de Agosto

Expointer



Expointer | 26 de Agosto à 03 de Setembro